

## VIVENDO O REINO NO PODER DE CRISTO

Senhor Presidente, demais componentes da mesa, irmãos mensageiros, povo de Deus aqui presente: quero iniciar dizendo que a honra de estar me dirigindo aos irmãos nessa noite só não é maior do que a responsabilidade que sinto ao assumir este púlpito. Dou graças ao meu Deus que dia a dia me concede a sua graça, ao mesmo tempo em que me sinto pequeno diante do tão grande amor do Pai e da sua igreja aqui presente.

Nosso tema é "Vivendo o Reino no poder de Cristo". Convido os irmãos à leitura da Palavra de Deus, na carta de Paulo aos Colossenses 2.6,7: "Portanto, assim como vocês receberam a Cristo Jesus, o Senhor, continuem a viver nele, enraizados e edificados nele, firmados na fé, como foram ensinados, transbordando de gratidão".

O que é viver o reino? Eu gostaria que todos os presentes tivessem uma compreensão exata da diferença entre "viver o Reino" e "viver no Reino". Isso porque é possível e até comum que pessoas vivam no Reino, ou pensem que estão vivendo no Reino, mas não tenham a experiência de viver o Reino. Há muita gente que pensa que vive no reino de Deus, mas não é cidadão do reino de Deus.

Há muitos anos eu conheci um homem muito amável e educado que era esposo de uma senhora de nossa igreja. Muitas vezes ele vinha ao templo para acompanhá-la. Seu testemunho é de que ele gostava do convívio dos crentes. Gostava quando os irmãos iam à sua casa fazer uma visita. Era amigo de muitos membros da igreja. Talvez ele pensasse que vivia no Reino, mas nunca quis fazer parte do Reino.

Para fazer parte do Reino é preciso ter uma "certidão de nascimento". Só assim podemos ter acesso à nossa "carteira de identidade" espiritual. Não me refiro ao certificado de batismo, que é guardado com muito carinho e cuidado por muitos irmãos; muito menos ao rol de membros da igreja, porque rol de membros de igreja nenhuma é o Livro da Vida. Para sermos cidadãos do Reino precisamos nascer de novo.

Isso significa, como lemos no início do texto aos colossenses, receber a salvação pela graça de nosso Senhor Jesus Cristo. Nossa vida como cidadãos do Reino começa com "receber" e não com fazer, agir ou realizar.

Por isso, viver o Reino é diferente de viver no Reino: viver o Reino é experimentar a cidadania, gozando de todos os privilégios e assumindo todas as responsabilidades de um cidadão do Reino. Todo cidadão tem privilégios e responsabilidades. Eu acredito que nessa noite estou falando a cristãos experientes e amadurecidos; por isso gostaria de afirmar a mesma coisa que disse o autor da carta aos Hebreus, não me detendo nos rudimentos da doutrina de Cristo, supondo que os irmãos já os conhecem. Todavia, entendo também que às vezes é necessário voltar a esses pontos básicos da fé, pois relembrando podemos firmar melhor os nossos passos.

Tenho a convicção de que todos nós conhecemos os altíssimos privilégios de pertencer a Cristo, mas igualmente também conhecemos as importantíssimas responsabilidades que temos como povo de Deus. Sendo assim, certamente conhecemos pessoas que vivem no reino, ou pensam viver no Reino, mas não são cidadãos do Reino.

Porém há outra situação, muito mais estranha e difícil de compreender: como pode alguém que é cidadão do Reino viver como se fosse um estrangeiro? Para alguns analistas do nosso tempo, mesmo alguns não cristãos, o maior escândalo da sociedade atual é perceber cristãos que vivem sem observar a sua posição e as suas responsabilidades como discípulos de Cristo. **Receberam** um dia a Cristo Jesus, o Senhor, mas não vivem nele. Não entendem o que é o senhorio de Cristo. Usam a palavra "Senhor" em suas orações como um título, assim como nós chamamos algumas pessoas de Excelência, porém não experimentam o verdadeiro significado de ser servo desse Senhor. Relembrando as palavras do Pr. Isaltino Gomes Coelho Filho, "a igreja brasileira hoje já alcançou a extensão de mais de 8 milhões de km quadrados do território nacional, mas infelizmente, em muitos aspectos, ainda tem somente alguns centímetros de profundidade".

Receber a Jesus como Senhor significa submeter-se a ele, viver em função dele, acatar e obedecer às ordens dele e ter o projeto de vida dele. A palavra "servo" na língua grega significa literalmente escravo. Um escravo não faz aquilo que lhe parece melhor, mas sim o que o seu dono manda. Cada um de nós foi chamado por Deus para ser submisso a Cristo e obedecer-lhe incondicionalmente. Muitos de nós, como servos de Deus, conhecemos as consequências de tentar viver segundo a nossa própria vontade. Eugene Peterson em sua paráfrase da Bíblia chamada "A Mensagem", traduz um conhecido texto do Novo Testamento dessa maneira: "Quem está na garupa não segura as rédeas!" Em outras palavras: quem está de carona não segura o volante. E se o fizer, o desastre é certo. Da mesma forma, muitos de nós já tentamos segurar as rédeas da nossa própria vida com resultados desastrosos. E o pior disso tudo é que às vezes ainda continuamos tentando.

Viver o Reino, na linguagem de Paulo, é trazer no corpo as marcas do Senhor Jesus (Gl 6.17). Viver o Reino é algo tão sério que a ideia é constantemente repetida pelo Apóstolo, de várias formas diferentes:

2 Coríntios 5:15: "E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou."

Filipenses 1:21: "Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho."

Efésios 4:22-24: "Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos, a serem renovados no modo de pensar e a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade."

Tito 2:12: "A graça nos ensina a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente."

1 Coríntios 7:35 "Estou dizendo isso para o próprio bem de vocês; não para lhes impor restrições, mas para que vocês possam viver de maneira correta, em plena consagração ao Senhor."

1 Tessalonicenses 4:1: "Quanto ao mais, irmãos, já os instruímos acerca de como viver a fim de agradar a Deus e, de fato, assim vocês estão procedendo. Agora lhes pedimos e exortamos no Senhor Jesus que cresçam nisso cada vez mais."

Romanos 13:14: "Pelo contrário, revistam-se do Senhor Jesus Cristo, e não fiquem premeditando como satisfazer os desejos da carne."

De todas essas recomendações nós podemos concluir que a vida cristã consiste nesse binômio: receber e viver. Precisamos receber o Evangelho de Jesus Cristo para poder vivê-lo, e devemos pautar a nossa vida em todas as circunstâncias pelo que recebemos. É possível que às vezes nós nos esqueçamos de que tudo o que temos foi porque o recebemos. Quem se esquece disso passa a viver em função de um patrimônio, seja ele material, emocional, moral ou até mesmo espiritual.

A cultura norte-americana cultua personalidades as quais chama de "self-made men". Numa tradução bem livre, "homens que se fazem". Pessoas que conseguem subir na vida por seus próprios esforços. Isso não é em si algo ruim ou errado. Pelo contrário, Deus nos criou para o progresso, para construir alguma coisa produtiva na vida. O problema é que muitas vezes pessoas têm um orgulho exagerado de suas próprias realizações. "Eu me fiz sozinho, portanto o mérito é todo meu. O que eu sou e o que eu tenho é meu e de mais ninguém!"

Como disse, a vida de pessoas assim gravita em torno de um patrimônio. Alguns se orgulham dos seus bens materiais. Outros, de suas grandes realizações. Outros ainda, de seus sentimentos ou de suas virtudes elevadas, ou de seus nobres feitos. Porém a maior tentação dos cristãos é orgulhar-se de seu padrão espiritual como se o tivessem construído por si mesmos e não o tivessem recebido.

Por isso o conselho de Paulo é tão urgente e atual. "Vivam de acordo com o que receberam". Procurando ser bem entendido, afirmo que construir um patrimônio espiritual é importantíssimo. Equivale a crescer na fé e na graça, a desenvolver virtudes cristãs e a praticar as verdades

aprendidas na Palavra de Deus. O problema ocorre quando passamos a nos orgulhar desse patrimônio como se ele fosse autônomo, e não recebido por graça. Quando isso acontece, normalmente os protagonistas desse orgulho espiritual passam a ser egoístas. Acham que o mundo gira em torno de si e que Deus existe para satisfazer as suas necessidades.

A psicologia nos ensina que uma das características da transição da fase infantil para a fase adulta é a passagem do "meu" para o "nosso". Uma das primeiras expressões que as crianças aprendem, às vezes antes mesmo de "papai" ou "mamãe" é dizer "é meu!" Esse egoísmo infantil aos poucos deve ir dando lugar ao compartilhamento que é a característica normal de uma pessoa adulta. Mas existem casos em que pessoas têm grande dificuldade em deixar o comportamento infantil. Agem como Peter Pan, aquele personagem do conto infantil que se recusava a crescer. Infelizmente há muitos cristãos se recusando a crescer e compartilhar o seu patrimônio espiritual, guardando-o para si, orgulhando-se do que já alcançaram e negando-se a assumir uma posição de espiritualidade amadurecida.

Viver o Reino no poder de Cristo é esvaziar-se de si mesmo e deixar que o Senhor tome conta pouco a pouco de cada aspecto de sua vida. Lamentavelmente hoje muita gente quer tentar andar com Deus em busca primeiramente de sucesso, riquezas, fama, reconhecimento, bens e saúde perfeita.

Precisamos aprender a viver o Reino andando com Deus, como nos ensinam alguns personagens bíblicos. Um dos exemplos mais extraordinários é o de Enoque. Enoque foi alguém que aprendeu o que é de fato andar com Deus. A sua biografia é uma das menores entre os patriarcas. A Bíblia diz sobre ele, em Gênesis 5.24: "E andou Enoque com Deus; e não apareceu mais, porquanto Deus para si o tomou." Por sua fé e intimidade com Deus Enoque foi arrebatado. Sumiu. Não foi mais visto. Seu comportamento concorda em tudo com a tese de João, o Batista: "convém que Ele cresça e que eu diminua"! Mas como é comum ver cristãos tentando "aparecer"!

Há alguns anos alguém me perguntou: você não tem formação teológica? Por que você não quer ser ordenado pastor? Eu respondi que ser pastor não é pra quem quer, e sim pra quem é escolhido. E ele me disse: mas como pastor você teria mais condições de aparecer, de ter mais trânsito na denominação! Eu tive de responder que esse seria o último motivo que me levaria a desejar ser pastor. Como crentes no Senhor Jesus nós precisamos aprender a nos esconder atrás da cruz e deixar que Jesus brilhe.

Por outro lado, viver o Reino de Deus também é viver na prática os valores do Reino de Deus. Não adianta ficar aqui teologando sobre significados de palavras e sentido de doutrinas sem cuidar da prática da vida no Reino. No passado os fariseus desenvolveram uma complexa rede de mandamentos às quais se denominava "a tradição dos anciãos". Eram regras minuciosas sobre cada um dos dez mandamentos, que se desdobravam em outras regras ainda mais detalhadas. Apesar disso, tais tradições serviam apenas para aprisionar as pessoas em um sentimento de culpa por serem incapazes de cumprir seus requisitos. O próprio Jesus afirmou que os fariseus invalidavam a Lei pelas suas tradições.

Quando eu era menino os pastores eram um pouco mais claros quanto ao comportamento exigido de um cristão. Alguns até mesmo exageravam um pouco. Eu não sei se isso fazia com que os crentes pecassem menos, mas pelo menos deixava claro que há comportamentos que a Bíblia claramente considera pecaminosos. A julgar por alguns fatos amplamente noticiados pela mídia, como a famosa oração agradecendo a Deus pelo recebimento da propina, há cristãos hoje que têm a mente tão cauterizada a respeito do que é pecado quanto quem não é cristão.

Isso se reflete no momento da declaração do Imposto de Renda, na maneira de realizar negócios escusos, no jugo desigual com os incrédulos, na maneira de se portar, de falar, de reagir a situações estressantes e de ser negligente no trabalho. Igualmente podemos ouvir o clamor dos necessitados e ficar de braços cruzados, estar necessitados (ou até mesmo sem estar) e abusar da boa-fé dos irmãos, julgar o comportamento

dos outros e esquecer as próprias falhas, usar conversas maledicentes em relação aos outros, apedrejar aquele que caiu em vez de amá-lo e ajudá-lo a se levantar outra vez, cultivar a preguiça, a inveja, a falta de empenho na obra do Senhor e prestar um culto hipócrita enquanto praticamos todas essas coisas.

Um amigo meu dava aulas de Ética em um seminário. Um dia ele deu um exemplo aos alunos. Certo pastor de uma localidade no interior foi procurado por um conhecido político da cidade, que era membro de uma igreja e que lhe fez uma proposta. Ele nomearia o pastor para um cargo de assessor parlamentar remunerado. O pastor não precisaria aparecer no local de trabalho, mas poderia continuar o seu ministério pastoral com um pouco mais de tranquilidade. Ele só precisaria devolver uma parte da sua remuneração ao político como doação para ajudar na sua campanha de reeleição. O professor então perguntou: meus alunos vocês acham que o pastor deveria aceitar a proposta? E então ouviu o que jamais esperava: professor, isso seria uma verdadeira bênção de Deus. O pastor poderia até aumentar a sua eficiência no cuidado pastoral com as ovelhas!

Outro professor de seminário ouvia os testemunhos dos alunos a respeito do trabalho que realizavam: um deles contou que estava iniciando uma congregação em um bairro da periferia com muito sucesso. Já conseguia reunir um bom grupo de pessoas, mas não podia fazer reuniões à noite porque o pequeno templo que haviam construído não possuía energia elétrica. Então ele orou ao Senhor e um irmão muito hábil apareceu para fazer uma ligação clandestina, o popular "gato". Agora eles estavam se sentindo muito abençoados porque podiam se reunir também à noite.

Pelo que temos visto, consciências de crentes também ficam cauterizadas. A mensagem da graça de Jesus que nos alcançou e nos convida a viver os valores do Reino de Deus deve limpar continuamente a nossa vida, jamais nos dar nenhuma justificativa equivocada para continuar no pecado.

Mais uma vez precisamos afirmar: devemos viver o Cristo que um dia recebemos e que, se somos sensatos, devemos continuar a receber a cada dia. Quem é sábio não se converte apenas uma vez, mas aprende a se converter sempre que for necessário. Isso nada tem a ver com perda da salvação, mas às vezes se relaciona com a perda da sensibilidade espiritual e da capacidade de se reconhecer pecador.

Assim como individualmente cada um de nós tem a necessidade de examinar-se constantemente, como denominação precisamos também agir da mesma forma. Quais são os nossos propósitos? Na concepção do planejamento estratégico, qual é a nossa missão? Qual é a nossa visão? Quais são os nossos valores e as nossas estratégias? Será que somos coerentes ao estabelecer tudo isso? E depois de estabelecer, será que as nossas ações e os nossos projetos como denominação estão de acordo com o que planejamos? A meu ver a nossa missão como Convenção não deve diferir da missão da igreja, extraída da Bíblia. Nosso propósito ao existir é glorificar a Deus, alcançar os perdidos, fazer o bem a todos e viver em comunhão.

Parte da reflexão que precisamos fazer é o quanto nós estamos obedecendo a essa missão! Por que ainda mantemos em nossa estrutura uma instituição que só nos dá trabalho e preocupação, dilapida nosso patrimônio e não traz resultados concretos para o Reino de Deus? E por que fechamos as portas de uma instituição de ensino teológico que foi a responsável pela formação de boa parte dos pastores e obreiros aqui presentes e tantos outros no Brasil e no exterior? E por que deixamos a nossa instituição de assistência social à míngua? Precisamos refletir seriamente, sob pena de estar agindo de forma paradoxal.

Paulo continua sua exortação aos colossenses: "continuem a viver nele, enraizados e edificados nele, firmados na fé, como foram ensinados, transbordando de gratidão". A ordem da frase é de suma importância. Há aqui duas figuras que juntas têm um rico significado. Uma semente, quando lançada ao solo, primeiro cresce para baixo, aprofunda raízes para depois lançar seus ramos para cima. E mesmo depois, suas raízes



continuam a crescer. Da mesma forma, ninguém que é sensato constrói um edifício sem antes lançar um alicerce adequado para aquele tipo de construção. Assim também uma pessoa não pode viver o reino de Deus sem antes firmar seus alicerces na Rocha, que é Jesus Cristo. Quando nascemos de novo precisamos aprofundar as raízes da nossa fé na Palavra de Deus e só então teremos alimento necessário para crescer, acrescentando graça sobre graça em nossa trajetória espiritual. Enquanto isso nossas raízes continuam também crescendo.

O apóstolo utiliza propositalmente no início da frase o tempo grego imperativo presente, que demanda uma ação habitual e contínua. Por isso a tradução da NVI "continuem a viver nele". É disso que precisamos para estar "firmados na fé, como fomos ensinados". Os bons comentaristas do Novo Testamento afirmam que a palavra fé usada neste versículo tem um sentido objetivo, ou seja, refere-se ao conjunto de doutrinas da fé cristã conforme nos foram ensinadas pelo Senhor e pelos SEUS apóstolos. Os apóstolos de Jesus, bem entendido.

Infelizmente há quem não entenda o significado da palavra "doutrina". Para alguns, doutrina é algo enfadonho, difícil, que deve ser estudado apenas por teólogos e eruditos. Porém as doutrinas da fé cristã precisam ser conhecidas e entendidas antes de ser vividas. Portanto é dever de todo cristão conhecer aquilo em que diz crer. Não podemos esquecer que é a Palavra de Deus que nos santifica. Jesus orou ao Pai pelos seus discípulos, conforme registrado por João: "Santifica-os na verdade: a tua Palavra é a verdade!" Precisamos estar preparados para dar testemunho da razão da nossa fé. Sem conhecer as doutrinas básicas da fé não podemos vive-las. Quem sabe essa é a chave para um despertar espiritual da igreja no Brasil!

Nós somos batistas e temos uma fé solidificada em doutrinas que estão firmemente embasadas na Palavra de Deus. Como batistas devemos viver o Reino conforme cremos. Mas infelizmente nós temos visto um esvaziamento do conhecimento dos princípios batistas pela própria

denominação e pelas igrejas. Pior ainda quando, conhecendo nossos princípios, agimos como se não os conhecêssemos.

Durante dois anos morei em outro estado. Lá, motivado pelo conhecimento do Pacto das Igrejas Batistas do Brasil, procurei uma igreja da mesma fé e ordem para congregar com a minha família. Encontrei várias igrejas batistas, mas não posso dar testemunho de que elas eram da mesma ordem. Por fim, passamos dois anos congregando em uma igreja de outra denominação que tinha mais em comum com os princípios batistas do que as igrejas batistas daquela cidade. Um dia, um dos pastores daquela denominação me perguntou: Por que você deixou de ser batista? E eu respondi: bem, eu não deixei de ser batista. Quem deixou de ser batista foram as igrejas batistas daqui. E ele ficou curioso. Então eu continuei: as igrejas batistas daqui não têm mais assembleia, recebem recursos do poder público, não têm mais diáconos, suas congregações não alcançam autonomia, mas permanecem como filiais da igreja central, não têm mais Escola Bíblica, e quando têm, não funcionam no período de férias, algumas delas celebram festas judaicas e se recusam a celebrar festas cristãs. Em outras palavras, não conhecem os próprios princípios ou, o que seria pior, conhecendo, não os praticam.

Há alguns anos eu fui convidado para pregar em uma igreja batista. Quando lá cheguei uma irmã me procurou para me dizer que estava preocupada porque a igreja estava realizando bingos para arrecadar recursos para fazer reformas, convidando até mesmo pessoas não crentes a participar. Em outro dia os irmãos me convidaram para uma reunião com a liderança e eu expus a forma bíblica de sustentar as atividades da igreja: dízimos e ofertas de membros e congregados. Um dos irmãos me perguntou: que autoridade você tem pra dizer isso pra nós? Eu respondi que não tinha nenhuma autoridade, mas a Palavra de Deus tem. Submeter-se à autoridade da Palavra de Deus é um dos mais caros princípios batistas.

Infelizmente boa parte das igrejas também substituiu a hinódia tradicional cristã por músicas de qualidade duvidosa, teologia anti-bíblica

e assassinas da língua portuguesa. Fique claro que eu não tenho qualquer preconceito contra a música contemporânea e seu uso na igreja. Há músicas belíssimas feitas por compositores cristãos atuais que podem e devem ser usadas no culto. Mas vejo com preocupação e tristeza que o culto cristão na atualidade tem trocado o filé pela carne de terceira. Hoje há bem pouca preocupação com a mensagem e muita atenção a ritmo e volume. Canta-se o que faz sucesso, o que está nas paradas e o que agrada as pessoas, mesmo que o texto esteja cheio de erros ortográficos e teológicos. Parece que esquecemos que o culto é direcionado a Deus, e não a satisfazer as nossas vontades.

A firmeza na fé precisa estar embasada naquilo em que fomos ensinados. Eu percebo que há uma tendência hoje de esquecer a fé que "de uma vez por todas foi entregue aos santos" e sair por aí em busca de novidades. Como já disse, e desejo repetir: precisamos ser humildes para continuar aprofundando raízes e expandindo os ramos mesmo quando pensamos que já sabemos o suficiente.

Finalmente. Viver o Reino de Deus é transbordar de gratidão. A palavra gratidão, no grego, é "eukaristía". Nos primórdios da fé cristã essa palavra passou a designar a celebração da ceia do Senhor. Isso porque, quando o Senhor partiu o pão e distribuiu o vinho para os discípulos, ele antes deu graças. Relembrar as palavras do Senhor é muito significativo para a igreja, conforme escreveu Lucas: "Tomando o pão, deu graças, partiu-o e o deu aos discípulos, dizendo: Isto é o meu corpo dado em favor de vocês; façam isto em memória de mim" (Lc 22.19). No momento mais dramático de sua vida, pouco antes de entregar o seu próprio corpo para ser crucificado, Jesus deu graças. Isso me faz lembrar, com muito constrangimento, as vezes em que eu particularmente enfrentei situações difíceis e em vez de dar graças murmurei e reclamei.

E por que gratidão é uma palavra chave no contexto de viver o Reino? Precisamos mais uma vez voltar ao início do versículo. A razão é que tudo o que temos e somos nós recebemos. E mais do que isso, é porque nós recebemos o que não merecemos. Se você recebe alguma coisa que lhe

é devida, você pode até ficar agradecido. Mas quando recebe o que você claramente não merece e não tem direito, a gratidão certamente é muito maior. Deus jamais poderia ser obrigado ou constrangido a nos dar coisa alguma. Tudo que ele nos dá é porque Ele quer e porque Ele sabe o que é melhor para nós.

Então, sem gratidão nós não podemos aproveitar adequadamente as bênçãos que recebemos a cada dia. Sem gratidão não podemos reconhecer de forma correta o sacrifício de Cristo por nós, nem o fato de que ele continua a derramar sobre nós bênçãos sem medida, e nem ainda lembrar constantemente que ele vai completar em nós a obra que um dia iniciou. Viver o Reino no poder de Cristo é andar sempre com Deus, fazer a sua vontade o tempo todo e ser constantemente grato. E ser grato é lembrar sempre que o poder não é nosso, é de Cristo. Que Ele nos ajude e abençoe na missão de viver o Reino no poder que é dEle!

Aderson Silva e Costa  
Diácono e membro da PIB de Manaus